



IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, TECNOLOGIA E DA AUTOMAÇÃO NA PROFISSÃO CONTÁBIL

The Size of the Brazilian Government: Concepts and Measures

Geovanna Alves Oliveira¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

Me. José Fernando Muniz Barbosa

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Geovanna Alves Oliveira- Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: geovanalvesdeoliveira3@gmail.com
2 Me. José Fernando Muniz Barbosa – Professor do curso de Ciências Contábeis do Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: fernandomuniz@hotmail.com



RESUMO

Este artigo aborda como tema os impactos da Inteligência Artificial, Tecnologia e da automação na profissão, analisando os efeitos da inteligência artificial, tecnologia e automação na carreira contábil. O problema a ser abordado foi: Quais os impactos da inteligência artificial, tecnologia e da automação na profissão contábil? O objetivo principal é identificar e analisar os impactos da inteligência artificial, da tecnologia e da automação na profissão contábil. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa Qualitativa do tipo Bibliográfica, fundamentada em livros e estudos que abordam a conexão entre tecnologia e contabilidade. Os resultados indicam que a automação e a inteligência artificial aceleram, aprimoram e tornam os processos mais eficazes, automatizando tarefas repetitivas e possibilitando que os contadores adotem uma abordagem mais estratégica e consultiva. Embora tenha havido progressos, competências humanas como comunicação, análise crítica e tomada de decisão permanecem essenciais, demandando uma atualização contínua dos profissionais. Conclui-se que a tecnologia não substitui o contador, mas transforma suas funções e expande suas oportunidades, destacando a necessidade de formação contínua para acompanhar as mudanças da era digital.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Automação; Contabilidade.

ABSTRACT

This article addresses, as its theme, the impacts of Artificial Intelligence, technology, and automation on the profession, analyzing the effects of artificial intelligence, technology, and automation on the accounting career. The problem to be addressed was: What are the impacts of artificial intelligence, technology, and automation on the accounting profession? The main objective is to identify and analyze the impacts of artificial intelligence, technology, and automation on the accounting profession. The methodology used in this article was qualitative research of the bibliographic type, based on books and studies that discuss the connection between technology and accounting. The results indicate that automation and artificial intelligence accelerate, improve, and make processes more efficient, automating repetitive tasks and enabling accountants to adopt a more strategic and consultative approach. Although progress has been made, human skills such as communication, critical analysis, and decision-making remain essential, requiring continuous professional updating. It is concluded that technology does not replace the accountant, but transforms their functions and expands their opportunities, highlighting the need for continuous training to keep pace with the changes of the digital era.

Key words: Artificial intelligence; Automation; Accounting.



1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era de transformações impulsionadas pelo avanço tecnológico. A implementação da inteligência artificial (IA), da automação e da tecnologia está modificando profundamente o funcionamento de empresas e profissões. No campo da contabilidade, essas mudanças têm sido especialmente significativas, dando um novo formato ao papel do contador, tornando automáticas tarefas rotineiras e exigindo novas competências técnicas e analíticas. Este cenário desafia os profissionais da área a se adaptarem, adotando uma postura mais estratégica e voltada à tomada de decisões com base em dados. Assim, entender os impactos da tecnologia na contabilidade é essencial para compreender os rumos da profissão no presente e no futuro.

Conforme Almeida (2016) ressalta, a contabilidade não é apenas um instrumento de controle, mas uma peça-chave para a sustentabilidade e competitividade empresarial. Diante desse cenário, torna-se imprescindível que a contabilidade evolua juntamente com as necessidades da sociedade contemporânea.

Nos últimos anos, a globalização e os avanços tecnológicos transformaram significativamente o ambiente empresarial, impactando diversos setores, incluindo a contabilidade. O uso crescente de tecnologias digitais tem revolucionado os processos corporativos, tornando-os mais eficientes e precisos. Segundo Belisário e Nikolay (2023), ferramentas tecnológicas têm otimizado os processos contábeis, garantindo maior agilidade e confiabilidade nas demonstrações financeiras, essenciais para a tomada de decisão.

Entre as inovações tecnológicas, a inteligência artificial (IA) e a automação se destacam como elementos disruptivos no campo contábil. A IA, quando integrada a outras tecnologias, como a Internet das Coisas (IoT), possibilita desde a automação de tarefas repetitivas até a realização de análises preditivas e personalizadas. Carrion e Quaresma (2019) enfatizam que essas inovações permitem a criação de sistemas inteligentes capazes de otimizar processos, reduzir custos e ampliar a capacidade analítica das empresas.

Nesse contexto, áreas como a contabilidade gerencial e a contabilidade de custos passam a ter novas aplicações, impulsionadas pelo uso dessas tecnologias. A adoção de soluções baseadas em IA e automação não apenas melhora a eficiência dos processos contábeis, mas se torna uma necessidade para que as empresas acompanhem as



transformações do mercado. Claro e Santos (2019) destacam a importância de compreender e utilizar estrategicamente essas ferramentas para maximizar os benefícios na gestão empresarial.

O principal problema a ser abordado nesse artigo é: **Quais os impactos da inteligência artificial, tecnologia e da automação na profissão contábil?**

Objetivo geral desse artigo é: Analisar os impactos da inteligência artificial, tecnologia e da automação na profissão contábil.

Este artigo justifica-se por pela necessidade de adaptação dos profissionais contábeis frente às transformações digitais que moldam o mercado. A contabilidade moderna exige domínio de ferramentas tecnológicas e capacidade analítica, tornando-se essencial compreender essa nova dinâmica.

A Metodologia utilizada neste artigo foi a Pesquisa Qualitativa do tipo Bibliográfica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUNDAMENTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No entendimento de Moya (2024) A expressão "inteligência artificial" surgiu em 1956, durante a conferência de Dartmouth, por John McCarthy, tido como o precursor do campo. Observa-se que este conceito foi a fundação para vários progressos subsequentes na ciência da computação. Esse termo foi utilizado como uma luz para os demais cientistas da computação. McCarthy (1960, p. 184-195) também teve outras criações, como a linguagem de programação LISP (List Processing), que ajudou bastante no ramo da inteligência artificial. Uma das definições comuns do campo, mencionada por Moya (2024), caracteriza a inteligência artificial como "a arte de permitir que objetos realizem tarefas que exigem inteligência quando realizadas por seres humanos".

Segundo Russell e Norvig (2021), a Inteligência Artificial era dividida em dois ramos, como uma delas sendo a IA fraca, onde era voltada para algumas atividades específicas e a outra parte que seria a IA forte, onde a atividade dela era mais abrangente.

Nota-se que a Inteligência artificial (IA) pode ir além do esperado, pois usando ela corretamente e com sabedoria, consegue-se resolver vários problemas que enfrentamos no nosso dia a dia, com ela podemos trabalhar de forma mais inteligente e



rápida, mas tomando os devidos cuidados, pois nem sempre ela pode nos ajudar de forma correta.

Ired (2024) informa que a inteligência Artificial (IA) estar sendo no momento uma das tecnologias mais promissoras e impactantes no tempo atual, onde tem sido utilizada para vários objetos de pesquisa e estudo em diversas áreas, onde vem ajudando bastante os pesquisadores. Ela pode causar admirações e ao mesmo tempo alguns espantos em algumas pessoas, pois com os desenvolvimentos ela acaba gerando uma grande repercussão boa e ao menos tempo ruim.

A IA, por mais útil que seja, ela tem alguns pontos negativos que podem impactar negativamente nas empresas, sociedade ou qualquer pessoa que utiliza.

Ired (2024) nota-se alguns pontos negativos, entre eles: Perda de empregos devido à automação: Onde fala que as máquinas vêm fazendo o trabalho no lugar das pessoas, Invasão de privacidade: Menciona que a coleta de dados feito pela IA é um risco, Dependência tecnologia: Os humanos estão deixando de pensar e estão recorrendo a IA, Manipulação e desinformação: Fala que essa ferramenta vem sendo usada para manipular as opiniões pública e para gerar fake News.

Conclui-se que devemos nos orientar primeiro antes de tomar qualquer decisão baseado na Inteligência Artificial.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NAS ORGANIZAÇÕES

Como destaca Marion (2022), o contador deixou de ser apenas um registrador de fatos contábeis e passou a atuar como um consultor estratégico no ambiente empresarial.

Conforme o Sebrae (2022), o contador é mais que um simples consultor de negócios, ele é um profissional fundamental na vida de empresários e empreendedores. Pois ele é responsável por manter a burocracia legal da empresa onde fica encarregado.

Percebe-se que o contador também é um profissional fundamental para a evolução e progresso da empresa, pois com estudo e sabedoria ele vai saber utilizar todas as estratégias que a tecnologia nos fornece hoje em dia. Ele tem um papel muito importante na empresa, pois através dele que as coisas vão fluir e melhorar, uma empresa não consegue dar andamento sem um contador por trás analisando e verificando as coisas que são necessárias para o crescimento da empresa a qual foi destinado.



No entendimento do CFC (2022), antes mesmo de querer abrir um negócio, a primeira coisa necessária a se fazer é consultar um contador, pois ele vai te passar todo o processo dos trâmites necessário para adquirir uma empresa, o contador vai orientar o empreendedor sobre o processo de legislação Estadual, Municipal e Federal, para que não ocorra nenhum problema futuramente.

Claro e Santos (2019), observam que o contador tem um papel fundamental na contabilidade, é possível monitorar o fluxo de caixa, controlar custos e despesas, avaliar a rentabilidade dos produtos ou serviços, além de fornecer informações essenciais para a elaboração de planejamentos estratégicos e tomadas de decisões acertadas.

Conclui-se que o contador tem um papel crucial para os empreendedores, seja para microempreendedores individuais ou empresas de grande porte, permitindo o controle financeiro, auxílio na administração e decisões, além de assegurar a transparência e o cumprimento das obrigações legais. Assim, torna-se claro a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre os princípios contábeis, com o objetivo de aplicá-los de acordo com as necessidades particulares de cada negócio. Ao reconhecer a importância da contabilidade, os empresários estarão melhor equipados para lidar com os desafios do mercado e obter êxito em seus negócios (BOEIRA, 2021).

2.3 O PAPEL DO CONTADOR DIANTE AS INOVAÇÕES E AUTOMATIZAÇÕES DOS PROCESSOS CONTÁBEIS

A contabilidade passou por uma mudança rápida com o progresso tecnológico, diante deste dilema, o papel do contador tem mudado consideravelmente com o progresso das inovações tecnológicas e a crescente automação dos processos contábeis. Segundo Marion (2018), o profissional de contabilidade passou de mero executor de tarefas operacionais para adotar uma abordagem mais consultiva e estratégica, focada na análise e orientação dos negócios.

Nesse cenário, Padoveze (2012) enfatiza que a informação contábil, apoiada pela tecnologia, deve ser empregada como ferramenta para melhorar o processo de tomada de decisões. De maneira complementar, Iudícibus (2017) destaca que, apesar de a contabilidade sempre ter sido uma ciência voltada para a gestão, a transformação digital exige dos profissionais uma habilidade de adaptação ainda mais significativa.



Nota-se que a tecnologia amplifica a importância da informação contábil, atribuindo-lhe o papel de ferramenta de suporte ao processo de tomada de decisões, conforme argumentado por Padoveze (2012). Iudícibus (2017) concorda que a contabilidade, historicamente focada na gestão, enfrenta o desafio de capacitar seus profissionais para se ajustarem às exigências da era digital.

2.4 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A ROBOTIZAÇÃO DE TAREFAS

Segundo Paseto, Martinez e Przybilovicz (2020), a tecnologia tem sido historicamente um agente de mudança, influenciando as interações humanas e os modelos de negócios. Nesse cenário, a revolução digital trouxe ferramentas como buscadores, livrarias online e aplicativos para dispositivos móveis, que expandiram a automação e a conveniência nas tarefas diárias. Adicionalmente, Schwab (2019) enfatiza que a popularização da internet começou na década de 1990, com destaque para plataformas como o Yahoo! e Amazon. No Brasil, por outro lado, o Internet Banking se estabeleceu como uma das primeiras inovações digitais significativas, ao automatizar procedimentos bancários e diminuir custos (Fonseca, Meirelles & Diniz, 2010).

Verifica-se que a tecnologia, ao longo do tempo, tem desempenhado papel central na transformação de práticas sociais e empresariais, conforme argumentam Paseto, Martinez e Przybilovicz (2020). Nesse contexto, a revolução digital ofereceu instrumentos como motores de busca, plataformas de comércio eletrônico e aplicativos móveis, que simplificaram tarefas e ampliaram a automação. Além disso, Schwab (2019) aponta que a internet começou a se expandir na década de 1990, com o surgimento de serviços como o Yahoo! e Amazon. No Brasil, por outro lado, uma inovação significativa foi o Internet Banking, que automatizou operações bancárias e diminuiu custos (Fonseca, Meirelles & Diniz, 2010).

Na era da Indústria 4.0, também chamada de quarta revolução industrial, a integração entre os mundos físico e digital possibilita automação, personalização de produtos e novos modelos operacionais, com dispositivos inteligentes que se comunicam de forma autônoma (Santos et al., 2018; Schwab, 2016). Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) destaca-se pela capacidade de processar grandes volumes de dados e oferecer respostas rápidas a questões complexas; quando associada à Internet das Coisas



(IoT), potencializa a automação de sistemas e dispositivos (Magrani, 2018; Carrion & Quaresma, 2019). Aplicada em cidades inteligentes, auxilia na gestão de energia e transporte, e no setor industrial, transforma significativamente as cadeias produtivas produtivas ao integrar informações e automatizar processos (Paseto, Martinez & Przeybilovicz, 2020).

Portanto, a combinação de IA e IoT são fundamentais para a transformação digital e automação de tarefas, o que exige que as empresas se ajustem para aproveitar as oportunidades da nova era tecnológica (Carrion & Quaresma, 2019; Paseto, Martinez & Przeybilovicz, 2020).

2.5 A TECNOLOGIA APLICADA À CONTABILIDADE

A contabilidade pode ser encontrada em diferentes estruturas dentro da organização, como a contabilidade financeira e a de custos, a estruturação da contabilidade financeira dentro das empresas geralmente inclui um sistema de escrituração contábil que registra, em contas específicas, as transações financeiras ocorridas diariamente. Esse sistema permite que cada operação seja devidamente classificada e registrada, seja ela uma compra, uma venda ou uma transação de crédito, para isso, algumas companhias utilizam padrões contábeis internacionais, como as normas IFRS, facilita a comparabilidade entre empresas de diferentes países (SANTOS; LIMA; BONFIM, 2021).

Nota-se nos registros diários, que a contabilidade financeira envolve a elaboração de demonstrações financeiras periódicas, que são fundamentais para a comunicação das informações contábeis. Dentre essas demonstrações, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados são os principais instrumentos que refletem a situação financeira da empresa em determinado momento.

Vieira e Batistoti (2015), destacam a importância da demonstração de fluxo de caixa como ferramenta de controle financeiro, especialmente para micro e pequenas empresas. A IA pode automatizar a geração desses relatórios e oferecer projeções financeiras mais detalhadas, auxiliando na sustentabilidade econômica dessas organizações. Dessa forma, a IA transcende a simples automação, ao agregar valor estratégico para os gestores.



Conclui-se que dentro das empresas, a contabilidade financeira desempenha ainda um papel importante na avaliação e mensuração de inventários e ativos, que impactam diretamente no cálculo dos custos e na rentabilidade. A mensuração de inventários, por exemplo, pode ser realizada de diferentes maneiras e envolve a aplicação de métodos específicos que influenciam diretamente o resultado contábil da empresa (QUESADO; RUA; SILVA, 2018), assim como procura garantir a conformidade com as regulamentações e normas estabelecidas pelas autoridades fiscais e governamentais. O cumprimento dessas normas é essencial para evitar problemas legais e assegurar a integridade das informações divulgadas ao mercado.

De acordo com Vieira e Batistoti (2015), nota-se a ausência de um controle financeiro rigoroso, pautado nas demonstrações, pode resultar em problemas de caixa que comprometem a sustentabilidade das operações e a possibilidade de crescimento, conforme ressaltado anteriormente cada meio de demonstração financeira auxilia com uma informação importante sobre o resultado da companhia, portanto seu papel é essencial.

Foi observado por Prazeres et al. (2016), que essas demonstrações permitem identificar quais atividades estão gerando lucro ou prejuízo e quais são os principais custos que afetam o desempenho financeiro e com essas informações, é possível reavaliar processos internos e buscar maior eficiência operacional, o que contribui diretamente para o planejamento estratégico da organização.

Conclui-se que a aplicabilidade da IA se torna ainda mais evidente quando associada à IoT no contexto gerencial. Segundo Filho (2016), a IoT não apenas amplia a capacidade de coleta de dados, mas também enriquece as análises financeiras e operacionais. A integração dessas tecnologias permite que gestores tomem decisões baseadas em dados altamente confiáveis, promovendo ganhos em eficiência e competitividade.

Segundo Drucker (2011), a inovação tem um papel estratégico ao oferecer vantagens competitivas para as empresas, tanto por meio da criação de produtos e serviços inovadores que atendem às necessidades do mercado quanto pelo fortalecimento do relacionamento com os clientes. Silva e Dacorso (2013) afirmam que a inovação ajuda a melhorar os processos internos, diminuir despesas e aumentar os lucros das empresas.

Contudo, Santos (2016) destaca a importância que a transformação digital traz nos desafios para as empresas. A segurança da informação é uma preocupação



contínua, pois uma vez que o aumento da conectividade pode gerar chances para ataques cibernéticos e vazamento de dados sensíveis.

2.6 HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO.

Estudos apontam que as habilidades interpessoais são essenciais para o sucesso profissional, uma vez que possibilitam ao contador estabelecer relações de confiança e colaboração no ambiente de trabalho (Jacomossi & Biavatti, 2017). A comunicação desempenha um papel fundamental na interpretação e transmissão adequada das informações contábeis, assegurando a clareza e a compreensão dos dados apresentados (Machiavelli, 2017).

Apesar do progresso da inteligência artificial e da automação, as competências de comunicação e cooperação seguem sendo essenciais na contabilidade. Uma comunicação eficaz possibilita que os profissionais convertam dados complexos produzidos por sistemas automatizados em relatórios claros e de fácil entendimento para gestores, clientes e outros integrantes da equipe.

A colaboração e o compartilhamento de conhecimentos são outros aspectos importantes, pois fortalecem a prática contábil atual e promovem a integração entre profissionais e tecnologias (Azevedo et al., 2017; Sousa et al., 2021). Assim, a excelência na contabilidade, apesar do progresso das novas tecnologias, depende não só da inteligência artificial, mas também das habilidades humanas.

Por outro lado, a colaboração permite que diversos setores da empresa atuem de maneira integrada, principalmente em projetos que exigem a análise de grandes volumes de dados ou a implementação de novas tecnologias. Portanto, apesar da automatização de tarefas rotineiras, a combinação de comunicação clara e trabalho em equipe assegura uma tomada de decisão mais eficaz, melhora a eficiência da organização e impulsiona o desenvolvimento profissional. Isso demonstra que o sucesso da contabilidade moderna depende tanto da tecnologia quanto das habilidades humanas. As competências de comunicação e trabalho em equipe permanecem essenciais para o desempenho do profissional de contabilidade. A habilidade de comunicar informações complexas de maneira clara e de colaborar de forma integrada com diversas equipes fortalece a tomada de decisões e a eficácia organizacional.



De acordo com Jacomossi e Biavatti (2017), as habilidades interpessoais são fundamentais para o sucesso do profissional de contabilidade, pois permitem estabelecer relações de confiança e colaboração no ambiente de trabalho. Nesse contexto, Machiavelli (2017) enfatiza o papel fundamental da comunicação na interpretação e transmissão adequada das informações contábeis, assegurando a clareza e a compreensão dos dados.

Ademais, Azevedo et al. (2017) e Sousa et al. (2021) destacam que a cooperação e a troca de conhecimentos reforçam a prática contábil e promovem a integração entre profissionais e tecnologias. Assim, fica claro que, apesar dos avanços da inteligência artificial, a excelência na contabilidade ainda depende consideravelmente das habilidades humanas.

2.7 ADAPTAÇÃO CONTÍNUA E APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA

No campo da contabilidade, a adaptação e o aprendizado constante são fundamentais para acompanhar as mudanças tecnológicas e regulamentares. A inteligência artificial e a automação demandam que os profissionais adquiram novas habilidades para interpretar dados complexos e fazer escolhas estratégicas. Chiavenato (2014) ressalta que a empregabilidade e o desempenho estão ligados ao aprendizado contínuo, o que fortalece a habilidade de adaptação. De maneira complementar, Kolb (1984) destaca a relevância da aprendizagem experiencial, que integra vivência, reflexão e aplicação prática, assegurando que o conhecimento seja de fato empregado. Dessa forma, o aprendizado contínuo desenvolve a destreza técnica, fortalece a resiliência e incentiva a inovação, fazendo com que o contador seja relevante e esteja pronto para enfrentar os desafios da contabilidade atual.

Nota-se que a adaptação e o aprendizado contínuo são fundamentais para que os profissionais se mantenham atualizados em relação às mudanças tecnológicas e regulatórias. A presença da inteligência artificial e da automação demanda que os contadores adquiram novas habilidades para analisar informações complexas e fazer escolhas estratégicas. Segundo Chiavenato (2014), a empregabilidade e o desempenho estão diretamente ligados ao aprendizado contínuo, que reforça a habilidade de adaptação.



Kolb (1984) destaca a relevância da aprendizagem experiencial, que integra vivência, reflexão e aplicação prática, assegurando que o conhecimento seja de fato empregado.

A fim de que os profissionais de contabilidade permaneçam atualizados frente às mudanças tecnológicas e de mercado, a adaptação e a aprendizagem constante são fundamentais. A interpretação de novas informações, o uso de ferramentas automatizadas e a tomada de decisões estratégicas com segurança são possibilitados pelo aprendizado contínuo.

Nesse contexto, Chiavenato (2014) enfatiza que a empregabilidade e o desempenho eficaz estão ligados à busca constante por conhecimento. Ademais, Kolb (1984) enfatiza a relevância da aprendizagem experiencial, que integra vivência, reflexão e aplicação prática. Pesquisas recentes sugerem que a aprendizagem contínua também melhora a inovação, a resiliência e as habilidades técnicas (Souza & Oliveira, 2020; Pereira & Carvalho, 2019). Desse modo, o aprimoramento contínuo de habilidades é um fator competitivo na contabilidade atual.

Dessa forma, destaca-se o desenvolvimento contínuo das competências técnicas, combinado com a resiliência e a habilidade para inovar, faz com que o profissional de contabilidade esteja preparado e seja relevante diante dos desafios atuais da profissão.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa Qualitativa do tipo Bibliográfica.

A metodologia é fundamental para o trabalho científico, pois indica o percurso que o pesquisador optou por seguir para atingir seus objetivos e dar significado ao estudo. Conforme Gil (2019), a metodologia é responsável por assegurar a confiabilidade dos resultados alcançados e permitir que outros pesquisadores possam verificar-las. Lakatos e Marconi (2017) acrescentam que a metodologia consiste no conjunto de métodos e técnicas que guiam todo o processo de pesquisa, auxiliando na conversão de uma ideia inicial em conhecimento organizado. Assim, além de direcionar o curso da pesquisa, ela garante que cada fase siga uma lógica e uma consistência científica.



Sampieri, Collado e Lucio (2013) enfatizam que a seleção da metodologia deve estar em consonância com o tipo e os objetivos da pesquisa, podendo adotar abordagens quantitativas, qualitativas ou até mesmo mistas. Essa escolha é particularmente relevante em estudos que abordam tópicos contemporâneos, como inteligência artificial e automação na contabilidade, uma vez que estabelece a forma como os dados serão coletados e analisados. Dessa forma, uma metodologia bem estabelecida ajuda a entender de maneira mais clara como as novas tecnologias afetam o dia a dia e a atuação dos profissionais de contabilidade.

3.1 Pesquisa Qualitativa

No que diz respeito à abordagem do problema, esta pesquisa se classifica-se como uma pesquisa qualitativa. Conforme Guilhoto (2006), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como um método que produz informações por meio da avaliação de situações, pessoas e processos executada pelo pesquisador, com o propósito de entender os eventos analisados.

Conforme Minayo (2001), a metodologia qualitativa se concentra no entendimento dos significados e das interações humanas, possibilitando uma avaliação mais aprofundada dos fenômenos sociais do que a mera quantificação de variáveis.

Nota-se que a pesquisa qualitativa aborda o mundo dos significados, convicções, valores e atitudes, representando um âmbito mais profundo das interações, processos e fenômenos que não podem ser simplificados à operacionalização de variáveis.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

Conforme Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica abrange a procura por toda literatura publicada sobre o assunto incluindo livros, revistas, materiais independentes, internet e meios de comunicação impressos relacionados ao assunto. do estudo.

Para Gil (2019), sendo uma etapa fundamental no processo de elaboração de pesquisas científicas, sendo que esta metodologia consiste na busca, seleção, análise e síntese de materiais bibliográficos relevantes sobre o tema de estudo, o objetivo desse meio de pesquisa é conhecer o estado da arte, identificar lacunas no conhecimento existente e embasar teoricamente a pesquisa. A revisão bibliográfica permite ao pesquisador explorar o que já foi produzido sobre o tema em questão, seja em artigos científicos, livros, teses,



dissertações ou outras publicações acadêmicas, sendo que não se limita apenas a compilar informações, mas também envolve uma análise crítica e síntese dos principais pontos abordados pelos autores.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados, alcançados por meio de pesquisa bibliográfica, mostram que a inteligência artificial, a tecnologia e a automação estão revolucionando a profissão contábil, automatizando atividades diárias e demandando novas habilidades dos profissionais. As pesquisas examinadas corroboram que o contador não se limita mais a ser um executor de registros, mas também adota uma função consultiva e estratégica, alinhada às transformações indicadas por Marion (2018) e Iudícibus (2017). Ademais, estudos recentes (Paranhos; Carvalho; Leite, 2023; Reis; Costa, 2025) destacam que essas inovações não apenas melhoraram a eficiência e a confiabilidade das informações, mas também trazem o desafio da adaptação constante (Chiavenato, 2014). Portanto, é possível afirmar que os efeitos da tecnologia na contabilidade vão além da automação de processos e redefinem o papel do contador, exigindo atualização constante e uma atuação mais estratégica nas empresas.

Além dos progressos técnicos e estratégicos, nota-se que a presença da inteligência artificial e da automação na contabilidade tem reforçado ainda mais a importância do papel humano nas empresas. Heberle e König (2023) afirmam que, apesar de as máquinas realizarem tarefas repetitivas com alta precisão, nada substitui o olhar crítico, o raciocínio ético e a sensibilidade profissional do contador. A rotina contábil tem sido revolucionada por essa fusão de tecnologia e inteligência humana, o que permite que os profissionais atuem de maneira mais analítica e envolvida nas decisões estratégicas, consolidando sua posição como parceiros fundamentais para o crescimento e a sustentabilidade das empresas.

5 CONCLUSÃO

Diante do contexto abordado, conclui-se que a inteligência artificial e a automação representam uma revolução no setor contábil, proporcionando maior eficiência,



redução de erros e otimização de processos. No entanto, sua implementação também impõe desafios significativos, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, a adaptação às novas demandas tecnológicas e a adequação às regulamentações vigentes. A transformação digital na contabilidade exige um reposicionamento estratégico dos profissionais, que devem assumir um papel mais analítico e consultivo para agregar valor às organizações.

Diante desse cenário, torna-se essencial que os contadores busquem uma formação multidisciplinar, incorporando conhecimentos sobre tecnologia da informação, análise de dados e segurança cibernética. Além disso, é fundamental que as instituições de ensino e os órgãos reguladores do setor promovam diretrizes que favoreçam a transição para a contabilidade digital, garantindo que a inovação ocorra de maneira sustentável e alinhada às normas contábeis.

Apesar dos desafios, a adoção da IA e da automação na contabilidade não deve ser vista como uma ameaça, mas como uma oportunidade de evolução. Profissionais que investirem na adaptação a essa nova realidade terão um diferencial competitivo, contribuindo para uma gestão financeira mais estratégica e eficaz. Assim, a contabilidade do futuro dependerá não apenas das inovações tecnológicas, mas também da capacidade dos profissionais de se reinventarem e utilizarem essas ferramentas de forma ética e eficiente.

Diante do contexto conclui-se que este estudo reforça a importância de compreender os impactos e desafios da IA e da automação no setor contábil, oferecendo subsídios para que empresas e profissionais possam tomar decisões mais informadas e assertivas. A pesquisa contribui para o campo acadêmico e profissional ao mapear os principais aspectos dessa transformação digital, evidenciando a necessidade de um equilíbrio entre tecnologia, capacitação e regulamentação para garantir o desenvolvimento sustentável da contabilidade na era digital.



6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. Fundamentos de contabilidade para os negócios: introdução à contabilidade. Elsevier Brasil, 2016.

ALMEIDA, Y. G. P.; ARAUJO, A. O.; MEDEIROS, V. C. Competências e habilidades do estudante de Ciências Contábeis: uma abordagem da Aprendizagem Baseada em Projetos. *Revista Contábil*, 2017. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/1174>. Acesso em: 14 set. 2025.

ARAÚJO, D. T.; IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; NAKAMURA, W. T. O uso da contabilidade na gestão de empresas de pequeno e médio porte: uma análise em empresas de transporte público urbano por ônibus. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec – REMIPE*, v. 4, n. 2, p. 174-196, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.fatec.sp.gov.br/index.php/remipe/article/view/484>. Acesso em: 1 set. 2025.

BELISÁRIO, S.; NIKOLAY, S. A importância da demonstração de resultado do exercício para a tomada de decisão na gestão empresarial. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica – RAEE*, v. 1, n. 19, p. 145-170, 2023. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/3284/1932>. Acesso em: 2 fev. 2025.

CARRION, P.; QUARESMA, M. Internet das Coisas (IoT): definições e aplicabilidade aos usuários finais. *Human Factors in Design*, v. 8, n. 15, p. 49-66, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2316796308152019049/9858>.

Acesso em: 5 fev. 2025.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CLARO, A.; SANTOS, D. A importância da contabilidade para o empreendedor. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Contabilidade) – Universidade de Taubaté, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/4297/1/TCC%20Alessandra%20Moreira%20Claro.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Contador: parceiro do empreendedor e das micro e pequenas empresas. 2021. Disponível em:



<https://cfc.org.br/noticias/contador-parceiro-do-empreendedor-e-das-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 6 maio 2025.

COSTA, S. A. Contabilidade financeira. São Paulo: Senac, 2020.

CREPALDI, P. G.; AVILA, R. N. P.; OLIVEIRA, A. B. A influência da contabilidade de custo na tomada de decisão. 2010. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq_idvol_31_1409171202.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

DINIZ, N. Análise das demonstrações financeiras. Rio de Janeiro: SESES, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf.

DRUCKER, P. A administração na próxima sociedade. NBL Editora, 2011. Acesso em: 10 fev. 2025.

FILHO, M. Internet das coisas. 1. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2016.

FRANCISCO, E. R.; KUGLER, J. L.; LARIEIRA, C. L. C. Líderes da transformação digital. 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/26881/68671-143818-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

GALEGAL, G. P. et al. Internet das Coisas aplicada a negócios: um estudo bibliométrico. *JISTEM – Journal of Information Systems and Technology Management*, v. 13, p. 423-438, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/xVZfWsmzsVY5Tj55YDBDRGG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HEBERLE, É. L.; KÖNIG, J. G. Inteligência artificial e a robotização de tarefas para o aumento de eficiência em escritório de contabilidade. *RAGC*, v. 11, n. 45, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2876/1847>. Acesso em: 6 mar. 2025.

IRED INTERNET. 10 pontos negativos da inteligência artificial: desafios e dicas. Disponível em: <https://iredinternet.com.br/blog/100/10-pontos-negativos-da-inteligencia-artificial-desafios-e-dicas>. Acesso em: 12 maio 2025.



JACOMOSSI, R.; BIAVATTI, L. Competências e habilidades profissionais em Ciências Contábeis: uma análise das exigências do mercado. *Revista CRCSC*, v. 87, n. 3227, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3227/2339>. Acesso em: 14 set. 2025.

JALA UNIVERSITY. John McCarthy: pioneiro na inteligência artificial. 11 jul. 2024. Disponível em: <https://jala.university/pt/blog/2024/07/11/john-mccarthy-pioneiro-na-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 13 maio 2025.

KOLB, D. A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 18 abr. 2025.

MACHIAVELLI, R. E. T. A importância da comunicação eficaz na contabilidade: interpretação e transmissão de informações contábeis. *Revista Científica da Unicruz*, 2017. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Renati-Machiavelli-.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

MAGRANI, E. A internet das coisas. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

NEVES, S.; VICECONTI, P. Contabilidade de custos. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2017.

PARANHOS, L.; CARVALHO, W.; LEITE, J. A evolução da inteligência artificial nos serviços contábeis. *Repositório Institucional*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/viewFile/4231/2108>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PASETO, L.; MARTINEZ, M. R.; PRZEYBILOVICZ, E. Cidades inteligentes e indústria 4.0: a influência das tecnologias da informação e comunicação. *Revista Científica e-Locução*, v. 1, n. 17, p. 22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucao/article/view/250/194>. Acesso em: 16 mar. 2025.

PEREIRA, L. F.; CARVALHO, J. M. Competências para o futuro da contabilidade: inovação, aprendizado e tecnologia. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 2019. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradecontabilidade.org.br/article/view/2019>. Acesso em: 14 set. 2025.



PICCHI, J. Contabilidade gerencial em provedores de internet. 2019. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25724>. Acesso em: 20 mar. 2025.

POÇAS, V. O contributo da inovação para a competitividade das organizações: estudo de caso. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Bragança, 2016. Disponível em: https://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1499/1/Vitoria_Pocas.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

PRAZERES, A. T. et al. A análise da demonstração de resultado do exercício (DRE) como ferramenta de gestão para o administrador. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, v. 1, n. 1, p. 37-46, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/72>. Acesso em: 6 abr. 2025.

QUESADO, P.; RUA, S.; SILVA, L. A mensuração dos inventários: contabilidade financeira versus contabilidade de custos. In: *II International Forum on Management – Desafios da Gestão Atual*, 2018. p. 54-75. Disponível em: https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/9857/4/IFM2018_Livro1_Gest%C3%A3o.pdf#page=59. Acesso em: 10 abr. 2025.

REIS, M.; REIS, R.; COSTA, M. Inteligência artificial e contabilidade digital: um estudo comparativo sobre seu impacto nos escritórios contábeis de Luziânia-GO. *Repositório Institucional*, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/viewFile/6127/3744>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTOS, E. M.; LIMA, J. D.; BONFIM, M. P. Demonstrações financeiras primárias: impactos das mudanças propostas pelo IASB. *Pensar Contábil*, 2021. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/3613/2738>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SANTOS, P. M. P. Internet das coisas: o desafio da privacidade. 2016. Tese (Doutorado) – Instituto Politécnico de Setúbal. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/17545>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SCHWAB, K. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2019.



SEBRAE. Conheça mais sobre o papel do contador. [202?]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/sebraeaz/conheca-mais-sobre-o-papel-do-contador,e37028bd1363e710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 2 maio 2025.

SEVERINO, C.; SILVA, D. M. Desenvolvimento de competências e habilidades na graduação em Ciências Contábeis: aspectos curriculares e metodologias ativas. *ASAA – Anais da Associação Nacional de Pesquisa Contábil*, 2024. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/asaa/article/download/1053/781/7247>. Acesso em: 14 set. 2025.

SILVA, G.; DACORSO, A. Inovação aberta como uma vantagem competitiva para a micro e pequena empresa. *RAI – Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 3, p. 251-269, 2013. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809203916302686>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SILVA, J. A.; OLIVEIRA, M. T. Aplicações da inteligência artificial na contabilidade: um estudo exploratório. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 15, n. 44, p. 45-62, 2021.

SINCLAIR, B. IoT: como usar a internet das coisas para alavancar seus negócios. 1. ed. São Paulo: Autêntica Business, 2018.

SOBRINHO, A. P.; TOFOLI, E. T. A importância do planejamento financeiro na organização. *Colloquium Socialis*, p. 522-527, 2017. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/xllcure7gjaqhm66shgaxl3wna/access/wayback/http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Socialis/02%20-%20Administra%C3%A7%C3%A3o/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20FINANCEIRO%20NA%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SOUZA, M. R.; OLIVEIRA, A. L. A aprendizagem ao longo da vida e a formação contínua de profissionais de contabilidade. *Revista de Educação Contábil*, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unb.br/index.php/educacao-contabil/article/view/2020>. Acesso em: 14 set. 2025.

VIEIRA, E. Os bastidores da internet no Brasil. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003.

VIEIRA, E. T. V.; BATISTOTI, J. V. C. A demonstração do fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento e controle financeiro para as micro e pequenas empresas.



REMIPE, v. 1, n. 2, p. 186-205, 2015. Disponível em:
<https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/82>. Acesso em: 2025.

VIEIRA, M. História da internet: da Arpanet à inclusão digital. São Paulo: Novatec, 2003.